



1. Iniciando no mundo dos investimentos: planejamento financeiro, riscos e oportunidades

Seja bem-vindo(a) a esta pequena cartilha de investimentos e finanças para iniciantes.

Este é um trabalho de extensão da disciplina de economia do segundo semestre do curso de Direito, no Centro Universitário Processus. O objetivo desta atividade é levar informações sobre a área à comunidade, especialmente a quem ainda não tem conhecimentos sobre o assunto, ou está começando a dar os primeiros passos nesse caminho.

Ao longo deste trabalho, vamos desmitificar o que é investimento, orientar sobre como começar a planejar as suas finanças, entender os riscos envolvidos e aprender um pouco sobre como aproveitar as oportunidades para fazer o seu dinheiro trabalhar para você.

Para iniciar esta conversa, trouxemos uma frase inspiradora de Benjamin Franklin: "Investir em conhecimento rende sempre os melhores juros". Isso é exatamente isso que estamos buscando: investir em conhecimento. Vamos começar?

2. Por que começar a investir?

A prática de investir pode ser conceituada como a aplicação de recursos com o objetivo de obter um retorno. No caso dos investimentos financeiros, esse recurso é o dinheiro.

Quando falamos sobre investimentos, estamos lidando com a ideia de fazer o dinheiro trabalhar para nós, em vez de deixá-lo parado. Sabemos que, ao longo do tempo, a inflação corrói o poder de compra do dinheiro. Isso significa que, se não investirmos, o valor que temos guardado vai perdendo força, ano após ano. Assim, o investimento é essencial para garantir que nosso patrimônio cresça e não perca valor frente à inflação.

Agora, você pode estar pensando: “Mas qual a diferença entre poupar e investir?” Essa é uma dúvida comum. Poupar significa simplesmente guardar dinheiro, enquanto investir significa colocar esse dinheiro para trabalhar em algo que possa gerar mais recursos para você. É a diferença entre deixar o dinheiro parado ou fazê-lo crescer ao longo do tempo. Quando investimos, estamos plantando a

mente que pode trazer resultados significativos no futuro, seja em termos de aposentadoria, compra de um imóvel, ou até mesmo construir uma reserva de emergência.

Falando em objetivos, é importante destacar que o ato de investir deve sempre estar atrelado a metas específicas. Quando você define um objetivo claro, como por exemplo, garantir uma aposentadoria tranquila ou adquirir um imóvel, fica mais fácil entender o que precisa ser feito e qual o caminho a seguir.

Outra motivo para começar logo a investir relaciona-se ao desenvolvimento do bem estar financeiro. O Governo Federal disponibilizou na internet um material sobre educação financeira, por meio da Escola de Educação Financeira, no qual define o que é bem estar financeiro. Este seria um estado em que a pessoa:

- a) tem controle sobre as próprias finanças, dia a dia e mes a mes
- b) tem a capacidade de absorver choques financeiros de forma tranquila, equilibrada
- c) está no caminho para atingir os seus objetivos financeiros
- d) tem liberdade para fazer escolhas que lhe permitam aproveitar a vida.

Ao longo deste trabalho, vamos mostrar como os objetivos financeiros podem ser atingidos, por meio de uma boa estratégia de investimentos, sempre levando em consideração o perfil de cada pessoa.

3. Planejamento Financeiro: O Primeiro Passo

Antes de começar a investir, é fundamental entender a própria situação financeira. Isso significa fazer um planejamento financeiro. Um bom planejamento envolve saber exatamente quanto você ganha, quanto gasta e quanto sobra para investir. Sem esse controle, fica difícil definir um caminho seguro para seus investimentos.

O planejamento financeiro começa com a criação de um orçamento. Isso pode parecer simples, mas é um passo crucial. Um orçamento deve dividir suas despesas em três categorias: **despesas fixas**, **despesas variáveis** e, claro, **investimentos**. As despesas fixas são aquelas que você não consegue evitar, como aluguel, contas de luz, água, entre outras. As variáveis são aquelas que podem mudar de um mês para o outro, como lazer e compras diversas. E, por fim, a parte de investimentos deve ser tratada como uma prioridade. É aqui que entra a diferença entre gastar e investir para garantir o futuro.

Além disso, antes de qualquer investimento, precisamos falar sobre a famosa *reserva de emergência*. A reserva de emergência é aquele montante de dinheiro que você guarda para situações inesperadas. É como um seguro para imprevistos, como uma emergência médica ou a perda de uma fonte de renda. Geralmente, a recomendação é que essa reserva cubra de 3 a 6 meses de despesas, e o mais importante: ela deve estar investida em produtos de baixo risco e alta liquidez, ou seja, que você possa sacar rapidamente quando precisar.

Dentre os investimentos com essas características, selecionamos dois principais:

a) **tesouro direto atrelado à selic**: são títulos do governo atrelados à selic, a taxa de juros básica do mercado. É uma forma de o governo arrecadar dinheiro para financiar suas atividades. Você empresta dinheiro ao governo em troca de uma retribuição. É o mais seguro e com maior liquidez entre os títulos públicos. O governo é um bom pagador e tem um histórico de honrar suas dívidas.

b) **CDBs**: são os certificados de depósitos bancários, fundos de liquidez diária vinculados ao CDI, a taxa de empréstimos entre os bancos. Nesse caso, você estará emprestando dinheiro a um banco, porque ele o empresta a outras pessoas. Essa modalidade de investimento geralmente é garantida por um seguro, o Fundo Garantir de Crédito, que cobre até o valor de até R\$ 250 mil.

Esses dois tipos de investimentos são ótimos para aplicar a sua reserva de emergência. Mas, após constituí-la, você poderá aplicar os seus recursos em outras modalidades, que lhe permitirão obter mais rentabilidade (com o gerenciamento dos riscos, claro).

Outro ponto fundamental no planejamento financeiro é definir seus objetivos de investimento. Não basta apenas investir sem rumo. O ideal é traçar metas de curto, médio e longo prazo. Um exemplo prático: se você quer comprar um carro no próximo ano, esse é um objetivo de curto prazo. Já uma aposentadoria tranquila é um objetivo de longo prazo. Cada meta deve estar associada a um tipo de investimento específico, para garantir que você alcance seus objetivos no tempo certo e com a segurança necessária.

4. Perfis de Investidor

Cada pessoa tem uma tolerância diferente ao risco, e isso influencia diretamente o tipo de investimento que ela deve escolher. Por isso, é essencial entender qual é o seu perfil de investidor antes de tomar qualquer decisão. Os perfis de investidor são, basicamente, categorias que ajudam a

determinar o nível de conforto que você tem com os riscos envolvidos nos investimentos. Existem três perfis principais: conservador, moderado e arrojado.

O investidor **conservador** é aquele que prioriza a segurança. Ele prefere preservar o capital, mesmo que isso signifique abrir mão de retornos mais altos. Para esse perfil, os investimentos em renda fixa, como Tesouro Direto ou CDBs, são mais adequados, já que oferecem menos volatilidade e mais previsibilidade.

Já o investidor **moderado** busca um equilíbrio entre segurança e rentabilidade. Ele está disposto a assumir um pouco mais de risco em troca de maiores retornos, mas sem abrir mão completamente da segurança. Esse perfil pode diversificar entre renda fixa e renda variável, como ações ou fundos de investimento.

Por fim, temos o investidor **arrojado**, que está disposto a correr maiores riscos em busca de maiores retornos. Este perfil é mais adequado para a renda variável, como ações e fundos imobiliários. O investidor arrojado entende que, em longo prazo, a volatilidade dos mercados pode trazer oportunidades de crescimento mais significativas, mas também aceita que pode haver perdas no curto prazo.

Para ajudar a descobrir o seu perfil, existem diversos questionários de avaliação de risco disponíveis em corretoras e plataformas financeiras. Esses questionários avaliam questões como o tempo que você pretende manter o dinheiro investido, sua tolerância a perdas, e seus objetivos financeiros. Com base nas suas respostas, você consegue identificar se é mais conservador, moderado ou arrojado.

5. Tipos de Investimentos: Fundamentos

Existem basicamente dois tipos de investimento: os de renda fixa e os de renda variável.

Os de **renda fixa** são os mais conhecidos por quem busca segurança. Renda fixa é, basicamente, um tipo de investimento onde você sabe de antemão as condições do rendimento. Isso significa que você empresta seu dinheiro a uma instituição – como um banco ou o governo – e recebe uma remuneração pré-estabelecida por isso. Exemplos populares de renda fixa são o *Tesouro Direto*, os *CDBs* (Certificados de Depósito Bancário) e as *LCI/LCA* (Letras de Crédito Imobiliário ou do Agronegócio).

Esses investimentos são ideais para quem quer preservar o capital, especialmente a famosa reserva de emergência, pois oferecem liquidez (possibilidade de resgatar o dinheiro em curto prazo) e segurança. O Tesouro Direto, por exemplo, é um dos mais recomendados para quem está começando e precisa de um local seguro para investir e retirar o dinheiro rapidamente, se necessário.

Agora, quando falamos de **renda variável**, entramos em um universo mais volátil, mas com maiores chances de rentabilidade no longo prazo. Ações, fundos de ações, e *ETFs* (fundos negociados em bolsa) são exemplos de renda variável. Aqui, o retorno do investimento não é garantido, já que ele depende da valorização ou desvalorização dos ativos no mercado. No entanto, para quem tem um horizonte de investimento mais longo e está disposto a assumir mais risco, a renda variável pode ser muito atrativa.

Dentro da renda variável, temos também os **fundos imobiliários (FIIs)**, que são uma excelente opção para quem quer investir no mercado imobiliário sem precisar comprar diretamente um imóvel. Ao investir em FIIs, você adquire uma cota de um fundo que possui diversos imóveis ou empreendimentos imobiliários. Assim, você recebe uma parte dos aluguéis ou da venda desses imóveis como rendimento. É uma opção interessante para diversificar a carteira e obter uma renda passiva.

Um conceito essencial em qualquer tipo de investimento é a **diversificação**. Diversificar significa não colocar todos os ovos na mesma cesta. Em outras palavras, é importante distribuir seus investimentos em diferentes tipos de ativos para reduzir o risco. Se você coloca todo o seu dinheiro em uma única ação ou ativo, está sujeito às oscilações desse único investimento. Mas, se você distribui seus recursos entre renda fixa, variável e outros produtos, minimiza os riscos e aumenta as chances de ter um bom retorno no longo prazo. Além disso, ao longo do tempo de acompanhamento da sua carteira de investimentos, você terá a oportunidade de escolher entre os melhores investimentos, de acordo com a experiência adquirida, e assim investir mais naqueles com maiores chances de rendimento e descartar os menos favoráveis.

5.1 Investimentos em fundos ou previdência privada

Pode-se comparar a carteira de investimentos como a escala de um time de futebol. As ações, que são parte do capital de empresas, seriam os jogadores.

No caso de investimentos em fundos ou previdência privada, você não escolhe as ações, mas o melhor gestor (na analogia com o futebol, você não se escolhe jogadores – ações – mas o técnico, e ele escala o time). Nesse caso, esteja atento para a qualidade do gestor e para as taxas de administração cobradas pela corretora.

5.2 Investindo em ações diretamente

Aqui, você não vai escolher o técnico, você vai montar o time, escolher os jogadores (ações).

A responsabilidade é maior. E você precisa de muito conhecimento técnico. Isso significa que você estará competindo com o mercado inteiro, inclusive com investidores que já possuem décadas de experiência em investimentos.

Há possibilidade de alta rentabilidade. O que faz a diferença é o CONHECIMENTO.

5.3 Fundo imobiliários

Ao investir em fundos imobiliários, você estará trabalhando com terras, edifícios, apartamentos residenciais e comerciais.

Aqui, é possível obter uma renda passiva mensal, com os rendimentos de alugueis ou lucro da venda de imóveis.

Os fundos imobiliários são obrigados por lei a distribuir 95 % desses rendimentos. Eles não podem, por exemplo, estocar esses lucros para uso futuro.

Veja a seguir uma comparação entre investir em fundos imobiliários e investir em imóveis físicos:

Fundos imobiliários	Imóvel Físico
Baixo valor de aplicação	Investimento elevado
Simple, totalmente digital	Complexo, atos de transmissão de propriedade
Boa liquidez	Baixa liquidez (é difícil vender no mesmo dia)
Risco diversificado	Risco concentrado (avaria no prédio, desastre natural)
Dividendo isento de imposto	Aluguel recebido paga imposto de renda

Essa comparação nos mostra que, geralmente, a melhor forma de investir em imóveis é por fundos imobiliários.

Mas há exceção: para os profissionais do ramo, pode fazer sentido comprar imóveis físicos, com a expectativa de valorização.

Esteja atento: você deve comprar fundos bons!

As variáveis a seguir podem ajudá-lo na hora de comprar fundos imobiliários:

a) P/VP: preço sobre o valor patrimonial. É o preço do fundo sobre o valor de mercado da empresa. Exemplo: o fundo vale 1 milhão, mas está sendo negociado a 800 mil reais. Você está comprando por um preço mais barato algo que vale mais.

O ideal é que este indicador esteja abaixo de 1. Quanto menor, melhor.

b) DY – Dividend yield: rendimento de dividendos. É a relação entre o quanto a empresa ou o fundo de investimento nos últimos doze meses distribuiu de dividendos e o valor atual da ação da empresa. Com esse índice, você pode ter uma expectativa quanto à rentabilidade dos dividendos. Quanto maior o dividend yield, melhor.

c) Vacância: os imóveis precisam estar alugados para você receber os dividendos dos alugueis.

Se você analisar um fundo imobiliário com vacância de 80%, por exemplo, isso é péssimo. Se você pegar um com vacância de 2%, isso é ótimo, é um ponto positivo para a sua decisão.

Então, na hora de comprar fundos de investimentos, você não deve ir diretamente no fundo mais barato, achando que ele vai valorizar. Você tem que analisar esses indicadores que nós explicamos. E você vai perceber que, às vezes, o fundo imobiliário com o custo mais caro é o ideal para você comprar, é o melhor negócio.

5.4 ETFs

Os ETFs (Exchange Traded Funds), ou Fundos Negociados em Bolsa, são uma opção de investimento em renda variável. Eles permitem que investidores adquiram cotas que representam uma cesta de ativos, geralmente replicando um índice de mercado, como o Ibovespa ou o S&P 500. Ao comprar um ETF, o investidor está indiretamente investindo em diversas ações ou ativos ao mesmo tempo, de maneira simples e com diversificação.

Um dos principais atrativos dos ETFs é a praticidade e o custo-benefício. Como replicam índices, não exigem a gestão ativa de um gestor, o que reduz as taxas cobradas. Além disso, essa estrutura oferece liquidez, já que as cotas podem ser compradas e vendidas a qualquer momento durante o horário de funcionamento da bolsa.

Para investidores com pouca experiência, os ETFs representam uma oportunidade de diversificar a carteira de forma prática e acessível, sem a necessidade de selecionar ações individualmente. Por serem diversificados, reduzem o risco específico de uma ação ou setor. No entanto, como em qualquer investimento de renda variável, os ETFs estão sujeitos a oscilações de mercado, e o retorno não é garantido.

Mais adiante neste curso, abordaremos quais tipos de ETFs são considerados mais promissores nas circunstâncias atuais (novembro de 2024).

6. Riscos nos investimentos

Todo investimento envolve algum grau de risco. Isso é algo que precisamos ter muito claro desde o início. A questão não é evitar completamente os riscos, mas sim entender quais são eles e como podemos mitigá-los. Um conceito básico que ajuda a entender essa dinâmica é a relação entre *risco e retorno*: quanto maior o retorno potencial de um investimento, maior também será o risco associado a ele. Investimentos mais conservadores, como a renda fixa, tendem a oferecer menos risco, mas também um retorno menor. Já investimentos mais arriscados, como ações, podem oferecer retornos mais altos, mas com maior volatilidade.

Existem alguns tipos principais de risco que todo investidor deve conhecer:

a) Risco de mercado: Este é o risco mais comum e refere-se à possibilidade de perder dinheiro devido às oscilações do mercado. Quando o valor de um ativo cai, seu investimento perde valor também. Isso é muito comum em investimentos de renda variável, como ações, que são influenciados por eventos econômicos, políticos e até mesmo psicológicos.

b) Risco de crédito: Esse risco está associado à possibilidade de a instituição para a qual você emprestou seu dinheiro não cumprir com a obrigação de pagar o valor prometido. Isso acontece, por exemplo, se o banco ou empresa emissora do título quebrar. No caso do Tesouro Direto, o risco de crédito é praticamente nulo, pois o governo brasileiro garante o pagamento.

c) Risco de liquidez: Este risco está relacionado à dificuldade de vender um ativo e transformá-lo em dinheiro rapidamente. Quanto menos líquido for um investimento, mais difícil será recuperar o capital em curto prazo. Alguns fundos imobiliários, por exemplo, podem ser mais difíceis de vender do que uma ação com maior volume de negociação na bolsa.

Então, como podemos mitigar esses riscos?

A principal estratégia para lidar com os riscos é a **diversificação**. Como falamos antes, diversificar significa investir em diferentes tipos de ativos, de modo que os ganhos em alguns possam compensar possíveis perdas em outros. Outra dica importante é ter sempre uma **reserva de emergência** alocada em ativos de baixo risco e alta liquidez, o que permite que você tenha segurança para lidar com imprevistos sem precisar mexer nos seus investimentos de longo prazo.

Também é fundamental que o investidor esteja sempre bem informado. Estudar e entender onde está investindo é crucial para tomar decisões mais seguras e com maior confiança.

7. Oportunidades no mercado financeiro

Mesmo com os riscos que discutimos, o mercado de investimentos oferece muitas oportunidades interessantes, especialmente para quem está disposto a se manter informado e pensar a longo prazo.

Atualmente, algumas tendências no mercado de investimentos têm atraído bastante atenção. Uma delas é o **investimento sustentável**, conhecido como **ESG** (Environmental, Social, and Governance), que se refere a empresas que têm práticas ambientalmente corretas, socialmente responsáveis e uma governança sólida. Cada vez mais investidores estão direcionando seus recursos para essas empresas, tanto pela responsabilidade com o planeta quanto pelo potencial de retorno, já que esse tipo de negócio tende a crescer com a demanda por sustentabilidade.

Outro setor em destaque é o **setor tecnológico**. Empresas de tecnologia continuam crescendo, e muitos especialistas consideram esse setor uma aposta segura a longo prazo. Isso inclui tanto as gigantes da tecnologia quanto startups que podem se tornar líderes de mercado no futuro. Com o avanço da digitalização e inovação constante, esse setor sempre apresenta boas oportunidades para os investidores que acompanham suas tendências.

Além disso, os **fundos de impacto social** têm ganhado relevância, atraindo investidores que não querem apenas retorno financeiro, mas também gerar impacto positivo na sociedade. Esses fundos investem em empresas ou projetos que promovem causas sociais e ambientais, sendo uma maneira interessante de alinhar investimentos com valores pessoais.

Outra grande oportunidade no mercado, especialmente para investidores de longo prazo, é o investimento em **renda variável**, como as ações. Embora esse tipo de investimento tenha oscilações no curto prazo, historicamente, o mercado de ações tende a se valorizar ao longo do tempo. Investir com

uma visão de longo prazo pode ajudar a suavizar essas flutuações e trazer bons retornos. É importante lembrar que a chave aqui é a paciência: o mercado pode ter altos e baixos, mas, com uma estratégia de longo prazo, você pode colher bons frutos.

Uma boa oportunidade para quem ainda não tem conhecimentos sólidos em investimentos seriam os **ETFs**, os quais já discutimos anteriormente. Como são compostos por um conjunto de várias ações de um mesmo ramo, gerenciados por um gestor, não exigem conhecimentos específicos do investidor. Lembramos que, nesse caso, uma boa estratégia poderia ser comprar os ETFs e aguardar a sua valorização, ao mesmo tempo em que se recebe periodicamente os dividendos correspondentes. Abaixo, selecionamos alguns tipos de ETFs considerados promissores atualmente:

a) **Vanguard S&P 500 ETF**: Este ETF replica o rendimento das 500 maiores empresas dos Estados Unidos, incluindo algumas das maiores empresas do mundo, como Amazon, Apple, Microsoft, Walmart, Meta, etc. Os investimentos nos EUA são interessantes por vários motivos: o dólar é considerado uma moeda estável, que existe há quase 250 anos; a economia americana tem cerca de treze vezes o tamanho da do Brasil; os investimentos internacionais oferecem proteção para as flutuações econômicas no Brasil.

b) **BOVA 11**: replica a performance da bolsa brasileira.

c) ETFs no setor de urânio: desde 2011, após o acidente nuclear ocorrido no Japão, os investimentos em urânio estavam em queda. Recentemente, porém, esta tecnologia está sendo considerada mais segura e os investimentos na área voltaram a crescer, principalmente nos mercados de países emergentes. Além disso, há uma demanda crescente por energia limpa e renovável.

d) ETFs no setor de **energia limpa**: os fenômenos ambientais frequentemente notificados ao redor do mundo aumentam a demanda e a valorização desses ETFs.

e) Inteligência artificial e **tecnologia**: a inteligência artificial tem valorizado vários setores, inclusive o mercado financeiro, o setor de saúde e o científico.

f) **Criptomoedas**: o setor de criptomoedas está ganhando muita atenção, mas é importante considerar que esses investimentos trazem um risco maior. São ativos mais indicados para investidores que já dominam os conceitos básicos de investimentos e estão dispostos a enfrentar grandes oscilações.

8. Dicas praticas para iniciantes

Quando você está começando no mundo dos investimentos, pode parecer um pouco confuso, mas existem alguns passos práticos que podem simplificar o processo. O primeiro deles é: **comece com pouco**. Você não precisa ter muito dinheiro para começar a investir. Na verdade, começar com uma quantia pequena é uma excelente maneira de se familiarizar com o mercado e entender como ele funciona. Mesmo com valores modestos, você já consegue aprender sobre diferentes tipos de investimento e descobrir quais se encaixam melhor no seu perfil. A chave é a consistência—comece com o que for possível e, ao longo do tempo, você pode aumentar gradualmente seus aportes.

Outra dica essencial é a **educação contínua**. O mercado financeiro está sempre em movimento, então é fundamental continuar aprendendo. Livros, podcasts, blogs, e até mesmo cursos curtos são ótimas maneiras de se manter atualizado e aprimorar seus conhecimentos. Quanto mais informado você estiver, mais preparado estará para tomar boas decisões.

Por fim, um ponto importante: **escolha corretoras confiáveis**. Antes de começar a investir, é fundamental pesquisar e selecionar uma corretora de valores que seja segura e ofereça boas condições. Isso inclui comparar taxas, serviços e reputação. A corretora será o intermediário entre você e seus investimentos, então essa escolha faz muita diferença na sua jornada como investidor.

9. Erros comuns ao Iniciar

Quando estamos começando a investir, é fácil cair em algumas armadilhas que podem comprometer os resultados a longo prazo. Um dos erros mais frequentes é ter expectativas irreais de ganhos rápidos. Muitas pessoas entram no mercado com a ideia de que vão ficar ricas da noite para o dia, especialmente quando ouvem “dicas quentes” sobre ações ou criptomoedas. No entanto, a realidade é que o investimento é um processo de longo prazo. Não há garantias de lucros imediatos, e muitas vezes, seguir essas dicas de ganhos rápidos pode levar a perdas significativas. É preciso paciência e planejamento para ver os resultados crescerem de forma consistente.

Outro erro muito comum é a **falta de diversificação**. Colocar todos os seus recursos em um único tipo de investimento, seja uma ação ou um fundo, aumenta o risco de perder dinheiro caso aquele ativo específico tenha problemas. A diversificação, ou seja, distribuir seu capital entre diferentes tipos de investimentos, é a chave para minimizar riscos. Com uma carteira bem diversificada, as perdas em um investimento podem ser compensadas pelos ganhos em outro.

Por fim, um erro que afeta muitos investidores, especialmente nos primeiros anos, é a **tomada de decisões baseada em emoções**. O mercado financeiro é cheio de altos e baixos, e é fácil deixar que

o medo ou a ganância ditam suas ações. Quando o mercado cai, muitos investidores entram em pânico e vendem seus ativos com prejuízo. Por outro lado, quando o mercado está em alta, é comum ver pessoas investindo mais do que deveriam por pura ganância, sem avaliar os riscos. O segredo é manter a calma e tomar decisões racionais, baseadas em análise, e não nas emoções do momento.

10. Conclusão

Chegamos ao final desta cartilha, então vamos fazer um breve resumo dos pontos-chave que discutimos. Falamos sobre a importância de começar a investir para garantir o crescimento do seu patrimônio ao longo do tempo. Também explicamos como criar um planejamento financeiro sólido, a importância de entender o seu perfil de risco e de diversificar seus investimentos. Além disso, abordamos os principais erros que iniciantes costumam cometer e como evitá-los.

Agora, quais são os próximos passos? O primeiro passo pode ser algo simples, como criar uma reserva de emergência ou fazer um questionário para entender seu perfil de investidor. Ou, quem sabe, estudar mais sobre um tipo de investimento que chamou sua atenção ao longo do episódio. O importante é dar o primeiro passo e começar a se educar sobre o mercado financeiro.

Esperamos que essas informações tenham sido úteis e desejamos sucesso na sua jornada de investimentos.